



RELISE

## PROSPECÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE ENSINO SUPERIOR<sup>1</sup>

*PROSPECTING FOR ENTREPRENEURIAL EDUCATION IN HIGHER  
EDUCATION INSTITUTIONS*

*Marcelo Costa Borba<sup>2</sup>*

*Josefa Edileide Santos Ramos<sup>3</sup>*

*Bibiana Melo Ramborger<sup>4</sup>*

*Murilo Campos Lima<sup>5</sup>*

*João Armando Dessimon Machado<sup>6</sup>*

### RESUMO

A formação para o empreendedorismo envolve cuidados e medidas para cultivar as atitudes em relação à percepção das normas sociais, autoeficácia e intenção de empreender. Sendo assim, este artigo traz uma revisão sistemática sobre educação empreendedora em todo o mundo, com o intuito de verificar os caminhos seguidos pelas instituições de ensino superior frente a temática. Os resultados permitem avaliar o papel acadêmico para geração de ideias e desenvolvimento de negócios. Ao mesmo tempo que necessita de uma combinação de fatores e motivações como educação profissional; conhecimento de negócios; treinamento e capacitação empresarial; e autodesenvolvimento. Ensinar empreendedorismo requer orientação à ação e foco no desenvolvimento das competências e atitudes empreendedoras. Mesmo que não garantindo o sucesso empresarial, permite aos indivíduos a compreensão de gestão e de riscos à frente de um negócio.

**Palavras-chave:** inovação educacional, ensino complementar, competências empreendedoras.

---

<sup>1</sup> Recebido em 09/05/2021. Aprovado em 17/05/2021.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul. marcelodcborba@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul. edileidesramos@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul. bibianaramborger02@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul. murilo20\_60@hotmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul. jadmachado@ufrgs.br



RELISE

60

## ABSTRACT

Entrepreneurship training involves care and measures to cultivate attitudes towards the perception of social norms, self-efficacy and intention to undertake. Therefore, this article brings a systematic review on entrepreneurial education around the world, in order to verify the paths followed by higher education institutions on the subject. The results assess the academic role for generating ideas and developing business. At the same time, it needs a combination of factors and motivations such as professional education; business knowledge; business training and qualification; and self-development. Teaching entrepreneurship requires action orientation and a focus on developing entrepreneurial skills and attitudes. Even if, not guaranteeing business success, it allows an understanding of management and risks ahead of a business.

**Keywords:** educational innovation, complementary education, entrepreneurial skills.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o empreendedorismo estabeleceu sua posição como a força econômica mais potente (KURATKO, 2005) e o motor do desenvolvimento em todo o mundo (FARASHAH, 2013). Nos países desenvolvidos existe a percepção que a educação empreendedora é um eixo de seus programas governamentais e, assim, ensinam aos alunos como para trabalhar enquanto estão aprendendo as ciências (PLOUM *et al.*, 2019; ZHANG, F. *et al.*, 2019). Em outras palavras, aprendem como converter suas ideias ou pensamentos em produto ou serviço que gere impacto para a sociedade. A educação empreendedora é amplamente creditada como um fator importante na formação da intenção empreendedora de alguém (PAÇO *et al.*, 2011; TURKER; SELCUK, 2009).

Estes programas oferecem aos alunos ferramentas para construir novos negócios e transformar seus ambientes, especialmente buscando analisar os principais elementos de inovação e transferência de tecnologia, que promovem



RELISE

61

o empreendedorismo e o relacionamento com outros atores, como incubadoras, pequenas e médias empresas, e parques tecnológicos. A interação entre os diferentes atores é necessária para o crescimento econômico, embora não seja possível definir políticas corretas sem conhecer as ideias de quem vive a situação (AZIZI; MAHMOUDI, 2019).

O empreendedorismo é um princípio de desenvolvimento profissional básico de uma pessoa. Sendo os traços de personalidade e comportamento que se traduzem na vontade de criar coisas e de concretizá-las. Desse modo, as pessoas que têm vontade de realizar algo tendem a se destacar, na medida em que fazem com que as coisas aconteçam efetivamente. Sendo assim esta revisão sistemática tem por objetivo analisar como a educação empreendedora é citada na literatura ao longo dos últimos vinte anos (2000-2019) no mundo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O empreendedorismo é definido como a capacidade de um indivíduo transformar ideias em ação. Inclui inovação, criatividade, capacidade de assumir riscos, capacidade de planejar e gerir projetos (O'DWYER; MCGOWAN; HAMPTON, 2016). Na maioria das vezes, o empreendedorismo é comparado à criação de novos empreendimentos, mas o termo tem significado mais amplo, podendo também representar a capacidade de combinar novas funções a partir de algo já existente (ROTTER, 1966). O ensino do empreendedorismo é um meio importante para promover o emprego, assim como desempenha a promoção da inovação econômica e desenvolvimento local ou regional (PETERMAN; KENNEDY, 2003).

A educação empreendedora consiste em qualquer programa pedagógico ou processo de educação para desenvolver atitudes e habilidades empreendedoras (BAE *et al.*, 2014; FAYOLLE; GAILLY; LASSAS-CLERC, 2006). Sua história transpassa diferentes períodos da história da humanidade,



RELISE

62

de modo que evoluiu para um fenômeno generalizado (KATZ, 2003; KURATKO, 2005). Ao ponto que há inúmeros tipos de educação empreendedora voltada para cada estágio de desenvolvimento pessoal e profissional (GORMAN; HANLON; KING, 1997; MCMULLAN; LONG, 1987).

O primeiro curso de empreendedorismo foi registrado na Harvard Business School em 1947 (FINKLE; DEEDS, 2001). A Babson College, escola de negócios em Massachusetts ofereceu a primeira graduação em empreendedorismo em 1968 e a USC - Universidade do Sul da Califórnia, passou a oferecer o primeiro mestrado em empreendedorismo por volta de 1972 (MITRA; ABUBAKAR; SAGAGI, 2011).

No início dos anos 80, aproximadamente trezentas instituições tinham programas para a educação empreendedora e pequenos negócios; já na década de 1990, esse número aumentou para mais de mil, sinalizando o início da rápida expansão da educação empresarial (SOLOMON; DUFFY; TARABISHY, 2002). No início dos anos 2000, se explodiu para mais de mil e quinhentas instituições, oferecendo mais de 2.200 cursos (KURATKO, 2005; ROBERTS *et al.*, 2014).

Os objetivos desses programas eram explorar oportunidades de negócios, gerar ideias e fomentar novos empreendimentos (MIDDLETON; DONNELLON, 2014). Preparando os graduados com habilidades para a vida profissional, como a capacidade de assumir riscos, inovar e responsabilizar-se pelo próprio empreendimento (MANI, 2017). Com a era da economia do conhecimento e o desenvolvimento contínuo da economia empreendedora houve um consenso de que a promoção da educação empreendedora amplia o leque dos profissionais para a compreensão e entendimento dos fatores gerais, assim como impulsiona o profissional a lidar com a gestão (FARASHAH, 2013; KURATKO, 2005).

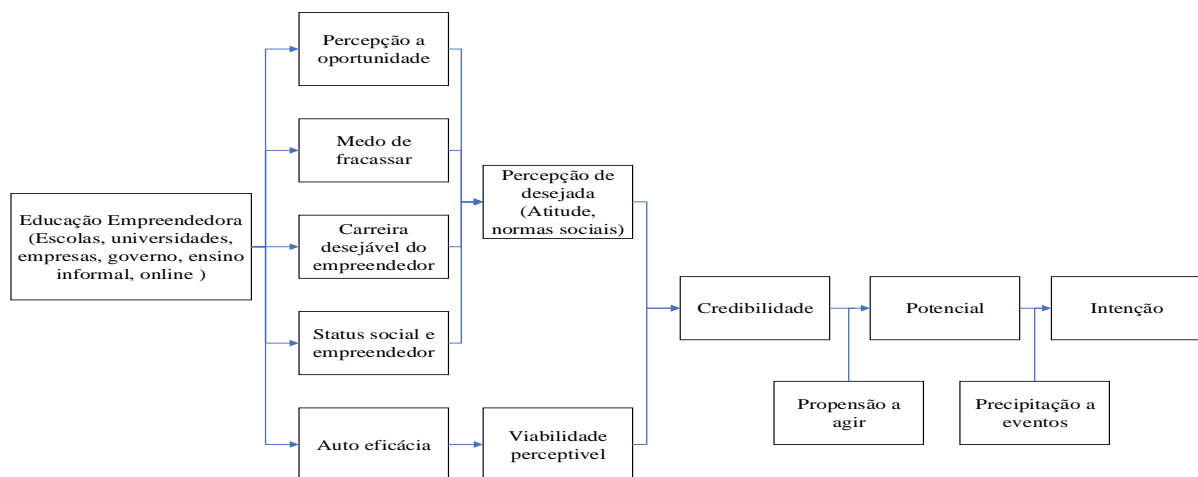
A proposta para educação empreendedora parte de facilitar e cultivar os estudantes ao conhecimento necessário, propondo o uso da capacidade junto



RELISE

às qualidades psicológicas para empreender - iniciar e administrar uma nova empresa (DUKHON *et al.*, 2018; ZHANG, W.; JIANG; TANG, 2018). Alguns pesquisadores como Fayolle e Gailly (2008), sugerem a categorização em três processos principais de aprendizado, incluindo: (1) se tornar um indivíduo empreendedor com a expectativa de mudanças de percepção e atitude em direção ao empreendedorismo; (2) tornar-se um empreendedor com a expectativa de adquirir conhecimentos e competências e centrar-se na dimensão profissional/prática; e (3) tornar-se um acadêmico, focado na realização de pesquisas, ver Figura 1.

**Figura 1 – Aplicação da educação empreendedora nas instituições de ensino.**



**Fonte: Adaptado de Farashah (2013).**

A aplicação da educação empreendedora nas instituições de ensino tende a seguir os pilares da percepção da oportunidade, dos fatores para o fracasso, concepção dos envolvidos numa carreira desejável, assim como o status social e a auto eficácia para a solução dos problemas recorrentes no empreendimento (STADLER; SMITH, 2017). Consequentemente a compreensão da credibilidade, potencialidade e intenções derivam a precipitação a eventos e a propensão para agir em prol do estabelecimento e concretização do negócio (FARASHAH, 2013).



RELISE

Uma iniciativa bastante eficaz inclui os cursos de pequena duração para instigar o desenvolvimento da educação empreendedora em curto prazo em que pode acontecer em até setenta horas. Esses cursos são destinados para pessoas que querem iniciar um negócio e necessitam de conhecimentos básicos e motivações (DUKHON *et al.*, 2018; STADLER; SMITH, 2017). Sem dúvida, a prática do empreendedorismo está situada em vários contextos e, portanto, há espaço para investigar programas vocacionais e, especificamente, as condições necessárias para a oferta de educação empreendedora (AZIZI; MAHMOUDI, 2019).

## **METODOLOGIA**

Esta artigo corresponde a uma revisão sistemática da literatura, uma avaliação rigorosa e confiável das pesquisas realizadas dentro de um tema em específico (BRERETON *et al.*, 2007). Para Biolchini *et al.* (2007), a Revisão Sistemática da Literatura (RSL) é um instrumento para mapear trabalhos publicados no tema de pesquisa específico para que o pesquisador seja capaz de elaborar uma síntese do conhecimento existente sobre o assunto. Sempre buscando alcançar a maior qualidade nas buscas e resultados da revisão bibliográfica. A RSL normalmente compreende: (i) busca de dados, (ii) seleção, (iii) extração de dados/ avaliação da qualidade e (iv) síntese e análise dos dados. Para executar RSL foi elaborado inicialmente um protocolo com as etapas e estratégias da pesquisa, tais como a questão de pesquisa, a população, as fontes de busca utilizadas, as palavras-chaves, os critérios de inclusão e exclusão bem como os requisitos de qualidade.

No intuito de contemplar as questões de pesquisa, esta revisão sistemática compreendeu o período de 2000 a 2019, sendo feita a realização da pesquisa de março a agosto de 2020. A escolha do período levou em consideração a frequência em que o termo 'educação empreendedora' passou

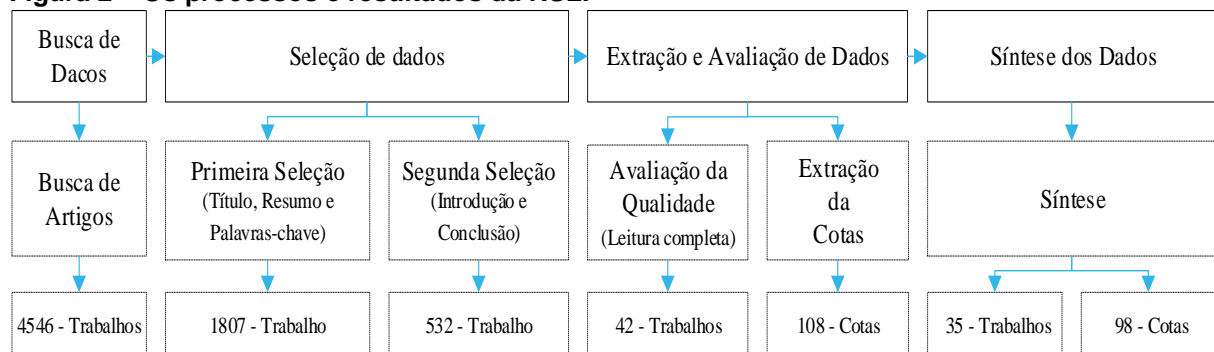


RELISE

a ser mais referenciado junto as bases de dados (Scopus e Web of Science - WoS). Foram utilizados o critério de inclusão para a busca da literatura - publicação de artigo em inglês de texto integral e de acesso livre. Os critérios para exclusão foram: artigos publicados em idiomas diferentes do inglês e artigos incompletos. As palavras-chaves corresponderam ("entrepreneur\* education" OR "entrepreneur\* teaching" OR "entrepreneur\* instruction"). Sendo pesquisado nas duas bases de dados bibliográficas: Scopus e Web of Science – essas bases possuem o maior número de trabalhos sobre a temática.

A realização da pesquisa seguiu as etapas da RSL: fase seleção com a (i) - leitura do título, resumo e palavras-chaves; depois a fase (ii) - leitura da introdução e conclusão; seguida da (iii) - leitura do artigo completo, extração das cotas e avaliação da qualidade; e a (iv) - análise e síntese das evidências. Em todas essas fases foram consideradas que os artigos apresentassem ligação direta com o estudo da educação empreendedora, ver Figura 2.

**Figura 2 – Os processos e resultados da RSL.**



**Fonte: Adaptado de Liberati et al. (2009).**

Os processos e resultados da RSL mostraram que foram encontrados 4.546 artigos, com 136 trabalhos duplicados, restando assim 4.410 artigos. Como resultado da primeira fase de seleção foram selecionados 1.807 trabalhos para a lista de potenciais trabalhos primários. Na segunda fase de seleção, apenas 532. Na fase seguinte com a avaliação da qualidade, foram considerados 42 artigos. Assim, a extração de dados foi realizada nesses artigos, e produziu





RELISE

66

108 citações, onde algumas tiveram mais de uma evidência. Na fase de Síntese, 10 cotas foram descartadas por não conterem explicitamente o objetivo da pesquisa, finalizando o processo com 98 cotas em 35 trabalhos. As análises das cotas serão discutidas na seção seguinte. No desenvolvimento desta pesquisa foram utilizados os softwares Start 3.3 Beta como gerenciador de todas as fases da RSL e o Mendeley Desktop 1.19.2 para o gerenciamento das referências e citações. A pesquisa foi desenvolvida por quatro pesquisadores, três executores e um revisor.

## RESULTADOS

A inovação e o empreendedorismo são considerados forças motores poderosas para o progresso econômico e social em nossa era (ZHANG, W.; JIANG; TANG, 2018). Assim, construir um ecossistema empreendedor e transformar-se em uma ‘Universidade Empreendedora’ tem sido o objetivo de muitas faculdades e universidades (KIM; PARK, 2019). Para que isso se concretize, há a necessidade de diminuir a lacuna entre o que as universidades ensinam e o que os estudantes podem aplicar em suas vidas, pois os programas de ensino estão apresentando ementas mais focadas na teoria e pouco voltadas ao ensino prático (CASTRO; SCHEEDE; ZERMEÑO, 2019). Essas abordagens, tidas como tradicionais, apresentam o educador com o papel de transmissor do conhecimento e os alunos respectivamente os receptores (MIDDLETON; DONNELLON, 2014; PROCHÁZKOVÁ; HOROVÁ, 2011; SHARMA, 2015). O ensino inclui: cronograma e desenho curricular, juntamente com o desenvolvimento de programas de estudo, tarefas, avaliações; a facilitação inclui ainda: ensino, diálogo e feedback (LIMA *et al.*, 2015; SONG *et al.*, 2015). Figura 3 traz uma representação através de quadro sobre os aspectos pessoais e genéricos da educação empreendedora, em que o modelo dos aspectos fornece uma estrutura para a gestão do ensino nas instituições educacionais tanto





RELISE

genérico como pessoal, esse modelo corresponde na prática, a educação empreendedora em saber o que, como e porque fazer (KRAUS *et al.*, 2019). Esse conhecimento passa pela conceituação prática de atividades, assim como criar guias e ferramentas de simulação, imersão e demonstração na aplicação dos meios nos próprios processos.

**Figura 3 – Quadro representativo sobre os aspectos pessoais e genéricos da educação empreendedora.**

<b>Aspecto</b>	<b>Saber o que:</b> Conhecimento do que precisa ser feito.	<b>Saber como:</b> Conhecimento para realização e atividades empreendedoras.	<b>Saber Porque:</b> Conhecimento que sustenta o engajamento pessoal.
Genérico	Conhecimento sobre os conceitos do empreendedorismo. Conhecimento das atividades típicas dos processos do empreendedorismo.	Guias e ferramentas para tornar a ação empreendedora Simulação de empreendedorismo	
Pessoal		Imersão no empreendedorismo  Demonstração de competências empreendedoras.	Aplicando os meios próprios ao processo empreendedor como crença de que a conquista é possível. Fazer sentido da própria competência empreendedora.

Fonte: Adaptado de Williams Middleton & Donnellon (2014).

A Educação Empreendedora também consiste na compreensão de alguns outros fatores educacionais: o apoio à liderança para o empreendedorismo, a estratégia educacional e a orientação para o mercado (CAO; JIANG, 2017). A criação de conhecimento está no cerne do desenvolvimento do empreendedorismo em economias em desenvolvimento (STADLER; SMITH, 2017). A criação de conhecimento (CC) para a Educação Empreendedora (EE) baseia-se no desenvolvimento do capital humano (CH); em circunstâncias de crescimento desigual nas economias em desenvolvimento, o desenvolvimento do CH é a única constante (CASTRO; SCHEEDE; ZERMEÑO, 2019; MIDDLETON; DONNELLON, 2014). O aproveitamento do CH



RELISE

68

para o empreendedorismo pode ser baseado em três conjuntos de proposições derivadas de um exame da relação entre CC, CH e EE, que caracterizam o papel do empreendedorismo em uma estrutura institucional holística (MANI, 2017).

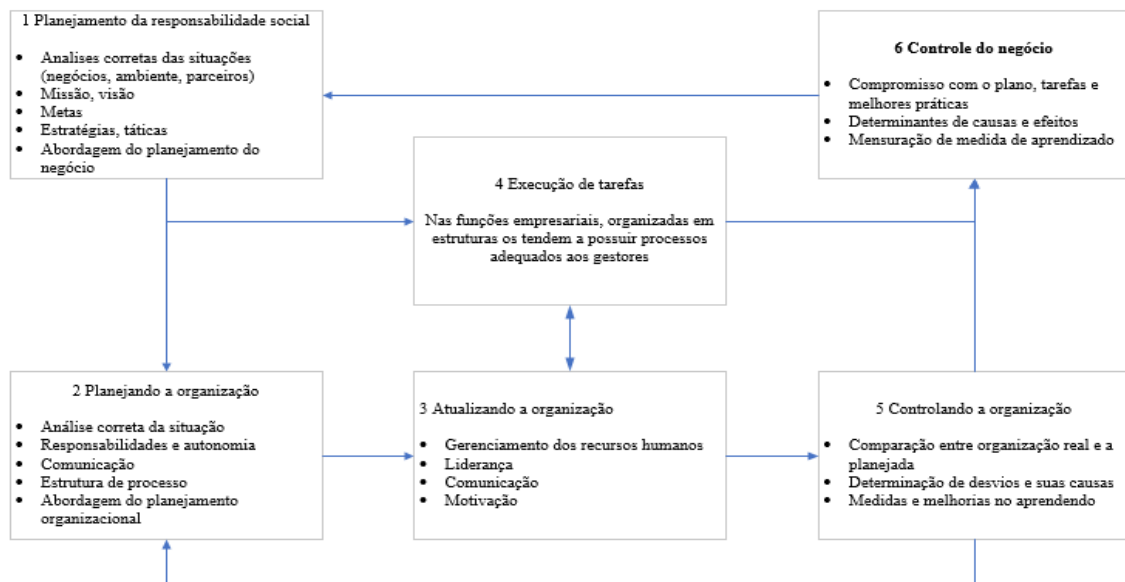
Um outro modelo corresponde à gestão de benchmarking e método → expansão → aprendizagem → integração, promovendo a comunicação e o compartilhamento entre diferentes organizações continuamente, melhorando a maturidade de gestão, o desempenho operacional e a competitividade do núcleo da organização (TOMAZEVIC; TEKAVCIC; PELJHAN, 2017). Assim, introduzir um modelo de educação empreendedora envolve também a inclusão de hardware e software com suporte (BEARD; HUMPHREY, 2014; FRY *et al.*, 2017). A digitalização tem gerado várias alternativas de mudanças rápidas e transformadoras visando identificar oportunidades emergentes de negócios (KRAUS *et al.*, 2019). As ferramentas digitais tendem a contribuir na assimilação do conhecimento, bem como ajudar no planejamento da situação atual e o desenvolvimento do futuro (SUAREZ; CALVO-MORA; ROLDÁN, 2016).

Explorar o caminho apropriado do desenvolvimento da educação empreendedora gera estratégias futuras constantes que tendem a impulsionar o desenvolvimento nas organizações (FINKLE; DEEDS, 2001; ZHANG; HUANG, 2014). Esta visão de qualidade coage a atenção no crescimento de cada aluno, gerando o desenvolvimento interno na forma eficaz (BARNARD; PITZ; VANEVENHOVEN, 2018), ver Figura 4. O Modelo conceitual para a educação empreendedora, o qual se consolida através de seis fases, no seu planejamento são realizadas as análises, objetivos, metas, responsabilidades e estrutura do processo. Após isso, a atualização e organização através da liderança e comunicação está diretamente ligada à execução de tarefas e controle da organização, que por sua vez remete ao controle do negócio fechando assim o ciclo da educação empreendedora.



RELISE

Figura 4 – Modelo conceitual para a educação empreendedora.



Fonte: Adaptado de Based on Rozman (2012) and Rozman and Sitar (2007).

A educação tem um papel importante na promoção do espírito empreendedor (BAIDI; SUYATNO, 2018; HEGARTY, 2006). Produzindo assim, um empreendedor, com potencial de oferecer oportunidades mais amplas e que tendem a gerar a ambição empreendedora (KARAJIC, 2015; ROBERTS *et al.*, 2014). Por outro lado, o cultivo da educação empreendedora precisa ser melhorado para a geração mais jovem e que compõem a era da informação/tecnologia. Iniciando por uma infraestrutura completa de unidades e organizações para a educação empreendedora que contemplem todos os aspectos do empreendedorismo e processos de desenvolvimento inovador (GERBA, 2012; YU, 2018). Essa infraestrutura pode incluir centro de empreendedorismo, incubadora, aceleradores, escritório de patentes, alianças industriais etc (BAE *et al.*, 2014; HASSAN, 2012).

Outros métodos práticos de educação empreendedora podem incluir atividades práticas baseadas em métodos como simulação de *startups*, jogos empresariais, competições escolares e pensamento crítico baseado na prática

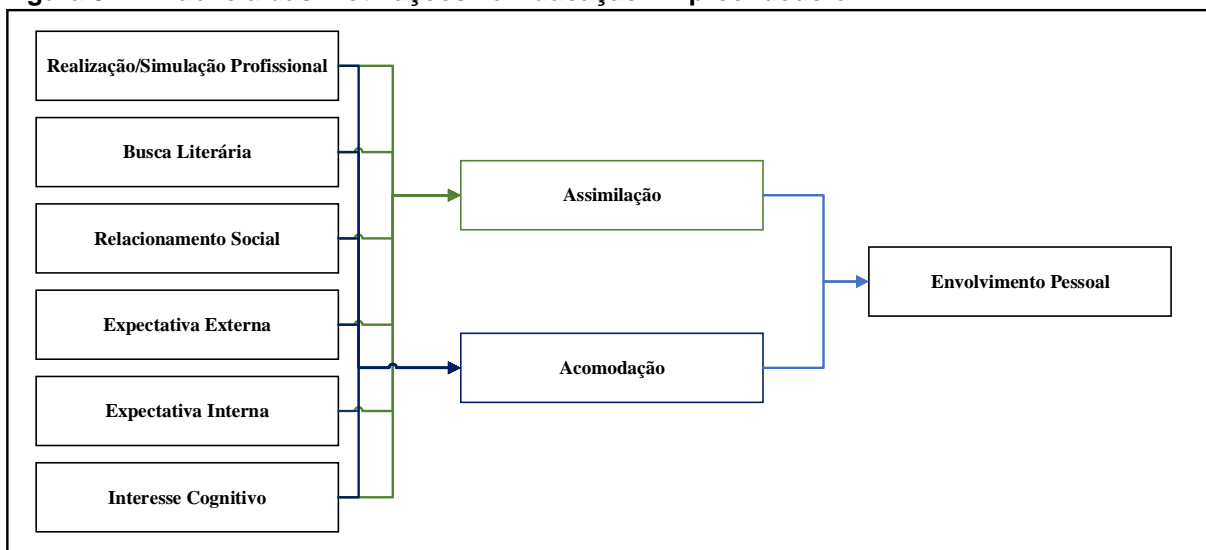


RELISE

70

reflexiva (DOBELL; INGLE, 2009; LIMA *et al.*, 2015). Esses métodos contribuem para o aumento da capacidade de absorção teórica do conteúdo no processo de aprendizagem, ao promover eficácia no desenvolvimento das habilidades empreendedoras entre os estudantes (KIM; PARK, 2019).

**Figura 5 – Influência das motivações na Educação Empreendedora.**



Fonte: Adaptado de Kim e Park (2019).

As motivações por trás do ensino da educação empreendedora passam pela realização profissional do aluno, como também o envolvimento pessoal, relacionamento social, expectativa externa e interna. Esse ensino influi ao mesmo tempo na assimilação e acomodação, sendo esses fatores que propiciam ao envolvimento pessoal para a aprendizagem. De modo que as atividades extracurriculares têm criando também um grande efeito no aluno (CUI; SUN; BELL, 2019). Há ainda a necessidade das instituições de ensino visarem o aumento do uso de tecnologia da informação para atrair, admitir, instruir, avaliar e apoiar o estudante. No entanto, educação empreendedora não garante o sucesso empresarial, mas pode, ao menos, permitir que os indivíduos compreendam e gerenciem os riscos referentes às atividades empreendedoras.



RELISE

71

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento de programas de empreendedorismo tem sido fomentado pelo aumento de sua popularidade; do status concedido aos empreendedores; e do reconhecimento empresarial na economia de um país. Mesmo assim, fora do campo das ciências sociais e aplicadas as instituições têm sido, e muitas ainda permanecem bastantes céticas quanto à validade do empreendedorismo como um campo acadêmico. Essa preocupação reflete também na governança em economias em desenvolvimento, pois tem dado pouca atenção à importância da educação empreendedora como forma de qualificar profissionalmente o estudante.

Assim sendo, ficou evidente que: (1) a qualidade da educação empreendedora afeta positivamente a intenção pessoal, já a auto eficácia empreendedora desempenha o papel mediador no processo; (2) a relação entre a qualidade da educação empreendedora e a auto eficácia é afetada pela orientação empreendedora, em que quanto maior o nível de orientação, maior a relação positiva entre a qualidade da educação e a auto eficácia; (3) quanto mais forte for o nível de orientação empreendedora, mais forte será o efeito mediador entre a auto eficácia e as intenções. A educação empreendedora tem uma influência significativa na formação da capacidade, que na prática precede o espírito empreendedor e estabelece a consciência empreendedora dos alunos com resultados na maioria das vezes posteriores ao curso.

Limitações encontradas nesse estudo remetem aos guias pela educação empreendedora e ao ambiente universitário e empresarial de alguns anos atrás, ainda são os únicos considerados relevantes para estudo. Isso pode ser simplesmente emblemático da natureza educacional disponível. Trazer as informações mais recentes para estudos é claramente uma necessidade, considerando a rápida expansão da tecnologia e meios de comunicação existentes para o ensino da educação empreendedora. Sugere-se uma



RELISE

72

reformulação contínua no ensino formal, com o intuito de fornecer aos alunos uma formação empreendedora, assim como de incentivar aqueles que já são empresários a buscarem constante renovação de conhecimentos para uma gestão mais profissionalizada. O uso de diferentes abordagens metodológicas em estudos futuros pode aumentar ainda mais a compreensão e, portanto, será útil conduzir estudos usando análises estatísticas multivariadas, bem como métodos qualitativos inovadores sobre a difusão da educação empreendedora.

### **AGRADECIMENTO**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

### **REFERÊNCIAS**

AZIZI, M.; MAHMOUDI, R. Learning outcomes of entrepreneurship education: Entrepreneurship education for knowing, doing, being, and living together. **Journal of Education for Business**, v. 94, n. 3, p. 148–156, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/08832323.2018.1502139>>.

BAE, T. J. *et al.* The Relationship Between Entrepreneurship Education and Entrepreneurial Intentions: A Meta-Analytic Review. **Entrepreneurship: Theory and Practice**, v. 38, n. 2, p. 217–254, 2014.

BAIDI, S.; SUYATNO, Y. Effect of entrepreneurship education, self efficacy and need for achievement toward students entrepreneurship intention: Case study in FEBI, Iain Surakarta, Indonesia. **Journal of Entrepreneurship Education**, v. 21, n. 2, 2018.

BARNARD, A.; PITZ, T.; VANEVENHOVEN, J. Entrepreneurship education in U.S. community colleges: a review and analysis. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 26, n. 2, p. 190–208, 23 abr. 2018. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com/doi/10.1108/JSBED-06-2018-0178>>.

BEARD, D. F.; HUMPHREY, R. L. Alignment of University Information



RELISE

73

Technology Resources With the Malcolm Baldrige Results Criteria for Performance Excellence in Education: A Balanced Scorecard Approach. **Journal of Education for Business**, v. 89, n. 7, p. 382–388, 3 out. 2014. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08832323.2014.916649>>.

BIOLCHINI, J. C. A. DE A. *et al.* Scientific research ontology to support systematic review in software engineering. **Advanced Engineering Informatics**, v. 21, n. 2, p. 133–151, 2007.

BRERETON, P. *et al.* Lessons from applying the systematic literature review process within the software engineering domain. **Journal of systems and software**, v. 80, n. 4, p. 571–583, 2007.

CAO, Y.; JIANG, H. An Empirical Study on the Quality of Entrepreneurship Education based on Performance Excellence Management. **Eurasia Journal of Mathematics, Science and Technology Education**, v. 13, n. 8, p. 5663–5673, 22 ago. 2017. Disponível em: <<http://www.journalssystem.com/ejmste/An-Empirical-Study-on-the-Quality-of-Entrepreneurship-Education-based-on-Performance,76573,0,2.html>>.

CASTRO, M. P.; SCHEEDE, C. R. R.; ZERMEÑO, M. G. G. The impact of higher education on entrepreneurship and the innovation ecosystem: A case study in Mexico. **Sustainability (Switzerland)**, v. 11, n. 20, 2019.

CUI, J.; SUN, J.; BELL, R. The impact of entrepreneurship education on the entrepreneurial mindset of college students in China: The mediating role of inspiration and the role of educational attributes. **International Journal of Management Education**, n. April, p. 100296, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ijme.2019.04.001>>.

DOBELL, D. C.; INGLE, S. A. Pathways to participation: A comparative study of community college entrepreneurial educational programs in the United States and Ireland. *Community College Models*. [S.l.]: Springer, 2009. p. 481–499.

DUKHON, A. *et al.* How Entrepreneurship Education Programs Affect the Development of Small Businesses in Russia: Empirical Analysis in Regional Contexts. **Voprosy obrazovaniya / Educational Studies Moscow**, n. 2, p. 139–172, 2018.

FARASHAH, A. D. The process of impact of entrepreneurship education and training on entrepreneurship perception and intention: Study of educational





RELISE

74

system of Iran. **Education and Training**, v. 55, n. 8-9, p. 868–885, 2013.

FAYOLLE, A.; GAILLY, B. From craft to science: Teaching models and learning processes in entrepreneurship education. **Journal of European Industrial Training**, v. 32, n. 7, p. 569–593, 2008.

FAYOLLE, A.; GAILLY, B.; LASSAS-CLERC, N. Assessing the impact of entrepreneurship education programmes: a new methodology. **Journal of European industrial training**, v. 30, n. 9, p. 701–720, 2006.

FINKLE, T. A.; DEEDS, D. Trends in the market for entrepreneurship faculty, 1989–1998. **Journal of Business Venturing**, v. 16, n. 6, p. 613–630, nov. 2001. Disponível em: <<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0883902699000518>>.

FRY, L. W. *et al.* Spiritual leadership as a model for performance excellence: a study of Baldrige award recipients. **Journal of Management, Spirituality & Religion**, v. 14, n. 1, p. 22–47, 2 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14766086.2016.1202130>>.

GERBA, D. T. The context of entrepreneurship education in Ethiopian universities. **Management Research Review**, v. 35, n. 3/4, p. 225–244, 2012.

GORMAN, G.; HANLON, D.; KING, W. Some research perspectives on entrepreneurship education, enterprise education and education for small business management: a ten-year literature review. **International small business journal**, v. 15, n. 3, p. 56–77, 1997.

HASSAN, M. A. Appraisal of Entrepreneurship Education of Adekunle Ajasin University, Nigeria on the Production of Small and Medium Scale Industrialists. **The International Journal of Learning: Annual Review**, v. 18, n. 8, p. 79–96, 2012. Disponível em: <<https://cgscholar.com/bookstore/works/appraisal-of-entrepreneurs-education-of-adekunle-ajasin-university-nigeria-on-the-production-of-small-and-medium-scale-industrialists>>.

HEGARTY, C. It's not an exact science: teaching entrepreneurship in Northern Ireland. **Education+ Training**, v. 48, n. 5, p. 322–335, 2006.

KARAJIC, D. Human Capital Dimension in Entrepreneurship Development - Croatian Experience. **4. Medunarodni Znanstveni Simpozij Gospodarstvo Istocne Hrvatske - Vizija I Razvoj**, p. 571–578, 2015.



RELISE

75

KATZ, J. A. The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education: 1876–1999. **Journal of business venturing**, v. 18, n. 2, p. 283–300, 2003.

KIM, M.; PARK, M. J. Entrepreneurial education program motivations in shaping engineering students' entrepreneurial intention: The mediating effect of assimilation and accommodation. **Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies**, v. 11, n. 3, p. 328–350, 2019.

KRAUS, S. *et al.* Digital entrepreneurship: A research agenda on new business models for the twenty-first century. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research**, v. 25, n. 2, p. 353–375, 2019.

KURATKO, D. F. The Emergence of Entrepreneurship Education: Development, Trends, and Challenges. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 29, n. 5, p. 577–598, set. 2005. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1111/j.1540-6520.2005.00099.x>>.

LIBERATI, A. *et al.* The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **PLoS medicine**, v. 6, n. 7, 2009.

LIMA, E. *et al.* Opportunities to improve entrepreneurship education: Contributions considering Brazilian challenges. **Journal of Small Business Management**, v. 53, n. 4, p. 1033–1051, 2015.

MANI, M. Aspects of entrepreneurship education in higher education institutes. ago. 2017, [S.l.]: IEEE, ago. 2017. p. 1–3. Disponível em: <<http://ieeexplore.ieee.org/document/8284346/>>.

MCMULLAN, W. E.; LONG, W. A. Entrepreneurship education in the nineties. **Journal of Business Venturing**, v. 2, n. 3, p. 261–275, 1987.

MIDDLETON, K. W.; DONNELLON, A. Personalizing Entrepreneurial Learning: A Pedagogy for Facilitating the Know Why. **Entrepreneurship Research Journal**, v. 4, n. 2, p. 167–204, 8 jan. 2014. Disponível em: <<https://www.degruyter.com/view/j/erj.2014.4.issue-2/erj-2013-0040/erj-2013-0040.xml>>.

MITRA, J.; ABUBAKAR, Y. A.; SAGAGI, M. Knowledge creation and human



RELISE

76

capital for development: the role of graduate entrepreneurship. **Education + Training**, v. 53, n. 5, p. 462–479, 28 jun. 2011. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com/doi/10.1108/00400911111147758>>.

O'DWYER, B.; MCGOWAN, P.; HAMPTON, A. Some reflections from the Entrepreneurship Educator's Mirror\*. **AISHE**, v. 8, n. 1, p. 2521–25225, jun. 2016. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1293255805000658>>.

PAÇO, A. M. F. *et al.* Behaviours and entrepreneurial intention: Empirical findings about secondary students. **Journal of International Entrepreneurship**, v. 9, n. 1, p. 20–38, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10843-010-0071-9>>.

PETERMAN, N. E.; KENNEDY, J. Enterprise Education: Influencing Students' Perceptions of Entrepreneurship. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 28, n. 2, p. 129–144, 4 mar. 2003. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1046/j.1540-6520.2003.00035.x>>.

PLOUM, L. *et al.* Educating for self-interest or -transcendence? An empirical approach to investigating the role of moral competencies in opportunity recognition for sustainable development. **Business Ethics: A European Review**, v. 28, n. 2, p. 243–260, abr. 2019. Disponível em: <<http://doi.wiley.com/10.1111/beer.12214>>.

PROCHÁZKOVÁ, P. T.; HOROVÁ, M. Entrepreneurship Development through Entrepreneurship Education with Special Emphasis on the Role of Business Incubators: Evidence from the Czech Republic. 2011, [S.l.]: Academic Conferences International Limited, 2011. p. 75.

ROBERTS, J. *et al.* The Challenges of Infusing Entrepreneurship within Non-Business Disciplines and Measuring Outcomes. **Entrepreneurship Research Journal**, v. 4, n. 1, p. 1–12, 8 jan. 2014. Disponível em: <<https://www.degruyter.com/view/j/erj.2014.4.issue-1/erj-2013-0080/erj-2013-0080.xml>>.

ROTTER, J. B. Generalized expectancies for internal versus external control of reinforcement. **Psychological monographs: General and applied**, v. 80, n. 1, p. 1, 1966.

SHARMA, L. A review of the role of HEI's in developing academic entrepreneurship: an evaluative study of Uttarakhand state, India. **Journal of**



RELISE

77

**Entrepreneurship in Emerging Economies**, v. 7, n. 2, p. 168–188, 2015.

SOLOMON, G. T.; DUFFY, S.; TARABISHY, A. The state of entrepreneurship education in the United States: A nationwide survey and analysis. **International journal of entrepreneurship education**, v. 1, n. 1, p. 65–86, 2002.

SONG, W. *et al.* Exploration of ways in Ideological and Political Education in University and Research on Entrepreneurship Education. 2015, Paris, France: Atlantis Press, 2015. Disponível em: <<http://www.atlantis-press.com/php/paper-details.php?id=21416>>.

STADLER, A.; SMITH, A. M. J. Entrepreneurship in vocational education: A case study of the Brazilian context. **Industry and Higher Education**, v. 31, n. 2, p. 81–89, 2017.

SUAREZ, E.; CALVO-MORA, A.; ROLDÁN, J. L. The role of strategic planning in excellence management systems. **European Journal of Operational Research**, v. 248, n. 2, p. 532–542, jan. 2016. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0377221715006414>>.

TOMAZEVIC, N.; TEKAVCIC, M.; PELJHAN, D. Towards excellence in public administration: organisation theory-based performance management model. **Total Quality Management and Business Excellence**, v. 28, n. 5-6, p. 578–599, 2017.

TURKER, D.; SELCUK, S. S. Which factors affect entrepreneurial intention of university students? **Journal of European Industrial Training**, v. 33, n. 2, p. 142–159, 27 fev. 2009. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com/doi/10.1108/03090590910939049>>.

YU, C. W. C. W. Understanding the ecosystems of Chinese and American entrepreneurship education. **Journal of Entrepreneurship Education**, v. 21, n. 2, p. 1–18, 2018. Disponível em: <<https://search.proquest.com/docview/2046093123?accountid=14468>>.

ZHANG, F. *et al.* How entrepreneurial learning impacts one's intention towards entrepreneurship. **Chinese Management Studies**, v. 13, n. 1, p. 146–170, abr. 2019. Disponível em: <<https://www.emeraldinsight.com/doi/10.1108/CMS-06-2018-0556>>.

ZHANG, W.; JIANG, Y.; TANG, X. University Innovation & Entrepreneurship



RELISE

78

Ecosystem for Engineering Education: A Multi-case Study of Entrepreneurship Education in China. 2018.

ZHANG, Y.; HUANG, Z. H. Identifying risks inherent in farmer cooperatives in China. **China Agricultural Economic Review**, v. 6, n. 2, p. 335–354, 2014.